



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Vírus Respiratórios Da População Pediátrica Atendida Em Um Hospital Terciário Em São Paulo - Brasil

Autores: FERNANDA PAIXÃO SILVEIRA BELLO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN);
MARIANA GRANDO PEGORARO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN);
CAROLINA OLIVEIRA RAMOS (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); CARLOS
AUGUSTO CARDIM DE OLIVEIRA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN)

Resumo: Objetivos Verificação da prevalência e sazonalidade dos vírus respiratórios na população pediátrica admitida em Pronto Atendimento (UPA) de um hospital terciário privado na cidade de São Paulo, entre 2011 e 2012. Métodos Foram incluídos resultados da pesquisa de vírus respiratórios por Imunofluorescência Direta de crianças admitidas na UPA de 01/01/2011 a 31/08/2012. Os vírus pesquisados foram: Sincicial Respiratório (VSR), Influenza A e B, Parainfluenza e Adenovírus. Além da triagem viral, foram coletados dados demográficos (idade, sexo). Resultados 1878 pesquisas para vírus respiratórios foram coletadas nesse período. Desta população, 57,88% correspondiam ao sexo masculino. A média de idade foi de 30 meses. Dentre as crianças com resultado positivo para VSR, Parainfluenza, Influenza e Adenovírus, a média de idade foi de 12, 32, 60 e 50 meses respectivamente. Os meses com maior número de coletas e positividade foram março e abril de ambos os anos. O VRS foi o mais detectado, com pico de incidência entre março e maio de 2011 e 2012. O Parainfluenza e o Adenovírus mostraram-se mais incidentes no final de 2011. O Influenza A teve comportamento constante em 2011, porém mostrou tendência de aumento de positividade a partir de maio de 2012. O Influenza B mostrou-se mais incidente em agosto e setembro de 2011. Conclusão A incidência de VRS apresenta uma tendência que varia de acordo com as condições ambientais. Esta casuística apresentou maior detecção deste no outono, ao contrário de países de clima temperado, nos quais há maior positividade no inverno. O estudo apresentou positividade de 20% nas amostras pesquisadas, semelhante a literatura. A metodologia utilizada na triagem não é tão sensível e específica para a detecção viral quanto o PCR, mas ainda é a mais acessível em nosso meio.